



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ELANE CAMPOS PAIXÃO

LITERATURA INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: um caminho para a formação
integral da criança

BELÉM-PARÁ

2025

ELANE CAMPOS PAIXÃO

LITERATURA INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: um caminho para a formação
integral da criança

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Faculdade de Educação, do Campus Universitário de
Belém, da Universidade Federal do Pará, como requisito
para obtenção de grau de Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientadora: Professa Dra. Isabell Theresa Tavares Neri.

BELÉM-PARÁ

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- P142l PAIXAO, Elane Campos.
 Literatura infantil na primeira infância: um caminho para a
 formação integral da criança / Elane Campos PAIXAO. — 2025.
 36 f.
- Orientador(a): Prof^ª. Dra. Isabell Theresa Tavares Neri
 Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
 Pará, Instituto de Ciências da Educação, Faculdade de Educação,
 Belém, 2025.
1. Literatura infantil . 2. Primeira infância . I. Título.

CDD 370

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, integralmente, a Deus, por Sua presença constante e essencial em minha vida. Conforme está escrito na Bíblia Sagrada, em Romanos 11:36: "Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém." Desta feita, a Ele consagro essa conquista alcançada nesta trajetória acadêmica, reconhecendo-o como o autor do meu destino, meu guia e socorro sempre presente nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa a soma de muitos esforços, aprendizados e apoio recebido ao longo da minha trajetória acadêmica. Por isso, gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste momento.

Primeiramente a Deus, por me conceder força, saúde e perseverança em cada etapa desta jornada, pois sem a sua mão nada seria feito ou realizado.

Em segundo lugar a minha mãe pelo amor incondicional, apoio constante e por sempre acreditar no meu potencial, as suas orações desde quando fiz a prova do Enem, como podemos ver se concretizaram, quando eu mesma não acreditava que seria possível. Então saiba mãe que você foi o meu maior incentivo e só tenho de agradecer por isso.

Desse modo, quero agradecer ao meu padrasto por ter me ajudado significante nessa trajetória de curso, com ajuda nas passagens de ônibus, se dispondo desde cedo da manhã para me acompanhar na parada bem como por muitas vezes me levando na faculdade. Enfim, só tenho a agradecer a Deus pela sua vida, além disso externar meus agradecimentos aos meus irmãos que também contribuíram nessa caminhada, obrigada por todo o apoio.

Ademais, a minha orientadora Isabel Nery, pela paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições ao longo da pesquisa. A razão da minha escolha pela sua orientação além de ser técnica foi também por perceber o quanto você tem um olhar humano e reflexivo para a educação infantil, além disso a sua forma de compartilhar os seus conhecimentos, sendo clara e oportunizando aos educandos contribuírem nesse conhecimento, certamente foi um diferencial. Nesse sentido a sua orientação foram fundamentais para a construção deste trabalho.

Assim sendo, aos professores e colegas do curso, que contribuíram com conhecimentos, críticas construtivas e momentos de companheirismo que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora que com certeza ficaram marcados em minha memória. Ademais, aos amigos que estiveram presentes nos momentos de desafio, oferecendo palavras de incentivo e apoio emocional fizeram toda a diferença.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender a importância da literatura infantil na formação integral da criança na perspectiva de educadores da Educação Infantil. A pesquisa foi motivada por vivências acadêmicas e pessoais da autora, nas quais se evidenciou a escassez de práticas significativas de leitura literária nas instituições de ensino. Através de embasamento teórico e da análise de entrevistas com professoras da Educação Infantil, identificou-se que, apesar dos diferentes contextos, há consenso quanto ao papel essencial da literatura na promoção do desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social da criança. No entanto, observam-se diversos desafios que dificultam a implementação efetiva da literatura no cotidiano escolar, como limitações pedagógicas, estruturais, culturais e sociais. O estudo evidencia que a mediação sensível e planejada do educador é fundamental para transformar o momento da leitura em uma experiência rica de vínculo afetivo, construção simbólica e formação de identidade. Conclui-se que o acesso precoce à literatura infantil contribui significativamente para a formação de leitores críticos, autônomos e sensíveis, sendo essencial que instituições educativas reconheçam a literatura como um direito e invistam em estratégias que garantam sua presença desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: literatura infantil; primeira infância; desenvolvimento integral; educação infantil; mediação de leitura.

ABSTRACT

This Final Paper aims to understand the importance of children's literature in the integral development of the child from the perspective of early childhood education teachers. The research was motivated by the author's academic and personal experiences, which revealed a lack of meaningful literary reading practices in educational institutions. Based on theoretical studies and the analysis of interviews with early childhood educators, the study found that, despite different contexts, there is a common understanding of the essential role of literature in promoting cognitive, linguistic, emotional, and social development in young children. However, several challenges hinder the effective implementation of literature in daily school routines, including pedagogical, structural, cultural, and social limitations. The study highlights that the sensitive and intentional mediation of the educator is crucial to transforming reading into a rich experience of affective bonding, symbolic construction, and identity formation. It concludes that early access to children's literature significantly contributes to the development of critical, autonomous, and empathetic readers, making it essential for educational institutions to recognize literature as a right and to invest in strategies that ensure its presence from early childhood.

Keywords: children's literature; early childhood; integral development; early childhood education; reading mediation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 METODOLOGIA.....	09
3 A INFÂNCIA NA LITERATURA	11
4 A LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DOS BEBÊS	15
5 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL.....	19
6 A LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	23
7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
7.1 Experiência na educação infantil.....	26
7.2 Formação inicial e continuada.....	26
7.3 A literatura infantil na prática docente.	28
7.4 A importância da literatura infantil na formação integral da criança.....	31
8.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34

1.INTRODUÇÃO

A literatura na primeira infância é um agente de formação, essencial para o desenvolvimento integral da criança. Desde os primeiros anos de vida, o contato com textos literários contribui significativamente para a formação da linguagem oral, o desenvolvimento da imaginação, o estímulo à criatividade, além de favorecer o vínculo afetivo entre a criança e o adulto mediador da leitura. A escuta e o manuseio de livros literários, especialmente quando mediados por educadores sensíveis ao processo de aprendizagem infantil, possibilitam experiências que transcendem o entretenimento, promovendo conhecimento, emoções e formas de interpretar o mundo.

A escolha por abordar a importância da literatura na primeira infância neste Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir de vivências durante os estágios curriculares obrigatórios realizados na Educação Infantil. Em diferentes contextos escolares, foi possível observar a escassez de momentos destinados à leitura literária, seja de forma individual ou coletiva. Em algumas instituições, o contato das crianças com os livros se limitava à presença do acervo em sala de aula, sem que houvesse um trabalho pedagógico sistemático que promovesse a apreciação e a escuta sensível das obras literárias.

Ademais, a escolha da temática também foi motivada por vivências pessoais da pesquisadora durante a educação infantil. Naquele período, o acesso à literatura era limitado, sendo priorizada a alfabetização e o uso da cartilha de caligrafia. Essa ausência de práticas significativas de leitura contribuiu para lacunas no desenvolvimento cognitivo e social, refletindo-se em dificuldades na interpretação de textos, na formulação de respostas pessoais e na criação de imagens mentais a partir de diferentes temáticas. Tais experiências despertaram

reflexões importantes sobre o papel do educador na mediação da literatura e sobre os desafios enfrentados para garantir às crianças o direito ao acesso ao universo literário desde a primeira infância. A ausência de práticas regulares de leitura na rotina escolar levanta questionamentos sobre a formação docente, a organização do tempo pedagógico e a compreensão da literatura como elemento estruturante no processo educativo.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal compreender a importância da literatura infantil na formação integral da criança nas perspectivas dos educadores, com base em estudos teóricos e nas experiências das educadoras que participaram da pesquisa. Assim sendo, tendo como objetivos específicos compreender de que forma a literatura infantil está presente nas concepções de infância apresentadas pelas professoras, analisar como a literatura infantil está presente na sala de aula, mapeando as principais dificuldades enfrentadas pelas professoras ao desenvolver o seu trabalho na educação infantil.

Busca-se, assim, refletir sobre estratégias que possam favorecer a inserção da leitura literária no cotidiano da Educação Infantil, reafirmando seu valor enquanto prática educativa fundamental para o desenvolvimento pleno da criança.

Deste modo, o trabalho está estruturado da seguinte forma: na sessão 1, apresenta-se a metodologia utilizada para alcançar os objetivos do estudo; posteriormente, na sessão 2, a fundamentação teórica a respeito da literatura na infância; na próxima sessão, a literatura no desenvolvimento e educação dos bebês; já na sessão 4, discute-se a importância da literatura infantil na primeira Infância, descrevendo conceitos e características da literatura infantil; concernente à sessão 5, discute-se acerca da contribuição da literatura infantil na formação da criança; em seguida, vem a penúltima sessão com a análise de dados a partir das entrevistas realizadas; e, por fim, as considerações finais.

2. METODOLÓGIA

Procedimentos:

No presente estudo, foi utilizado como instrumento metodológico a pesquisa bibliográfica, visto que esse procedimento tem como objetivo conhecer acerca da problemática apresentada. E a partir disto, obter um arcabouço teórico que serão primordiais para o desenvolvimento da pesquisa, além disso serviram para a fundamentação teórica do objeto de estudo.

A pesquisa bibliográfica, segundo Boccato (2006):

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (Bocatto, 2006, p. 266).

Desse modo, é importante frisar que a pesquisa bibliográfica busca uma análise crítica dos documentos coletados na investigação do problema, para assim estabelecer quais serão os caminhos que o estudo irá trilhar, ou seja, dar um direcionamento mais específico em relação à temática proposta na pesquisa.

Ademais, essa modalidade de pesquisa possui um caráter qualitativo em sua estrutura, o qual corroborou de forma significativa para compreender a problemática do fenômeno trabalhado. Nos apontamentos de Oliveira, Silva e Silva (2021, p. 95), a pesquisa qualitativa é orientada para análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.

Outro aspecto central da pesquisa qualitativa é em relação ao papel do pesquisador frente ao fenômeno investigado. Conforme Oliveira, Silva e Silva (2021), o pesquisador deve fazer esse processo de forma crítico-reflexiva, pois assim conseguirá ter uma interpretação apropriada dos fatos, verificando se foi possível alcançar os objetivos que estão instituídos na pesquisa.

Assim sendo, para a coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, foram aplicadas duas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de analisar a prática docente em um contexto escolar referente ao fenômeno investigado. De acordo com Manzini, a entrevista semiestruturada:

[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas (Manzini, 2004, p. 21).

Disto isto, foram entrevistadas duas professoras que atuam em turmas de educação infantil, de modo a preencher os critérios correspondentes à tentativa de procurar responder o problema que mobiliza este estudo. Outrossim, a entrevista se deu de forma flexível, pois o diálogo ocorreu sem rigidez, porquanto tanto o entrevistado quanto o entrevistador tinham espaço para fazerem as suas considerações que fossem necessárias para esclarecer a problemática da pesquisa.

O saber fazer da experiência é a tônica da pesquisa-ação, procedimento metodológico presente neste estudo. Tendo em vista que, por meio deste, é possível compreender o contexto social da pesquisa, análise da problemática, levantamento de possíveis soluções e, com isso, promover uma transformação no objeto de estudo.

Conforme Albuquerque *et al.* (2009):

A pesquisa-ação, em outras palavras, abarca um processo empírico que compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema e, a análise e significação dos dados levantados pelos participantes (Albuquerque *et al.*, 2009, p. 2).

Nesse sentido, o presente trabalho, ao adotar enquanto caminho metodológico a pesquisa-ação, aplicou a estratégia colaborativa enquanto caminho de investigação do fenômeno. Pelo fato de haver a interação entre o pesquisador e as professoras acerca das demandas que requerem a investigação.

Nessa perspectiva, a pesquisa-ação colaborativa, para Albuquerque (2009), é um processo de reflexão coletiva, uma vez que considera a voz dos sujeitos participantes da pesquisa e suas percepções. Neste contexto, a função do pesquisador consiste em assumir uma participação ativa em todas as etapas de investigação, garantindo a veracidade da fundamentação teórica.

Concernente a essa coleta de dados, depois que o pesquisador já organizou todas essas informações, livros, entrevistas, artigos e revistas, será feita uma análise para verificar quais elementos contextuais e práticos serão relevantes na investigação. De acordo com Melo, Santiago e Souza Júnior (2009) em sua obra:

A análise dos dados, ainda que não se dissocie das demais fases, tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno (Melo; Santiago; Souza Júnior, 2008, p. 34).

Portanto, por meio dessa metodologia, foi possível englobar todas as questões levantadas na investigação para posteriormente fazer as análises e, por fim, pensar em soluções ou estratégias para resolução do problema da pesquisa. Logo, foram essenciais cada etapa dos processos metodológicos nesta pesquisa, pois promoveram uma compreensão significativa da temática e condicionaram a cientificidade do estudo.

3. A INFÂNCIA NA LITERATURA

As discussões sobre o complexo universo da infância ainda são bem atuais, tendo em vista que os debates sobre esse tema revelam o quanto existe essa carência de conscientização por parte da sociedade e dos educadores a respeito de como lidar com as singularidades das crianças. Na obra “A infância e sua singularidade”, a autora Sônia Kramer (2007) pontua:

A infância é entendida, por um lado, como categoria social e como categoria da história humana, englobando aspectos que afetam também o que temos chamado de adolescência ou juventude. Por outro lado, a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade (Kramer, 2007, p. 13).

Neste, Sônia Kramer faz uma análise profunda sobre a infância pelo fato de discutir as diversas questões que envolvem essa fase tão complexa da criança, destacando a importância de reconhecer a singularidade de cada criança. Nesse sentido, apesar de o estudo não ser recente, vemos como a temática se perpetua até os dias de hoje, pois ainda se discute e debate muito sobre a noção de infância.

Dito isto, a literatura infantil acompanha esse movimento, pois se constitui como um gênero pensado especificamente para esse público, refletindo valores, ideais educativos e concepções de criança vigentes em cada época. Assim, a literatura não apenas diverte ou entretém, mas também contribui na formação da infância como categoria social, uma vez que transmite visões de mundo, representações da criança e expectativas sobre seu papel na sociedade.

Já a infância, enquanto período da vida, se estende do nascimento até por volta dos dez anos. Nesse recorte, a literatura infantil ganha relevância, pois possibilita à criança o contato com a imaginação, a fantasia, a linguagem e a construção simbólica. É nesse período que se forma o gosto pela leitura, amplia-se a compreensão do mundo e desenvolve-se a sensibilidade estética.

Sendo assim, a literatura infantil dialoga diretamente com a noção de infância, tanto por ser fruto de uma construção social sobre o que se entende por criança, quanto por ser um meio essencial para o desenvolvimento cultural, cognitivo e emocional durante essa fase da vida.

A concepção de infância é complexa pelo fato de haver diversas realidades diferentes no contexto infantil e fica mais evidenciada pelas desigualdades sociais existentes. Assim sendo, a autora (2007) aborda a complexa realidade enfrentada por profissionais da educação e das políticas sociais voltadas à infância, destacando os desafios que surgem em um contexto marcado por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Desta feita, faz uma análise ao

apontar o paradoxo entre o conhecimento teórico sobre a infância e a dificuldade prática em lidar com as realidades das populações infantis e juvenis.

Nesse sentido, desenvolver um trabalho com a literatura infantil que considere os vários contextos de infância significa reconhecer que não existe uma única forma de viver a infância, mas sim múltiplas realidades sociais, culturais e econômicas que se refletem no cotidiano das crianças. Logo, a escolha das obras deve contemplar narrativas que representem diferentes infâncias, como as vividas em contextos urbanos, rurais, indígenas, quilombolas ou em situações de vulnerabilidade, valorizando tanto as experiências próximas da criança quanto aquelas que ampliam seus horizontes ao apresentar culturas distintas.

Com isso, o professor como mediador cultural, desempenha papel essencial ao não apenas realizar a leitura, mas também propor diálogos que possibilitem a conexão entre a história e a realidade dos alunos, incentivando-os a relacionar suas próprias vivências com o que foi narrado. Além disso, a literatura pode ser integrada a práticas interdisciplinares por meio da arte, da música, das dramatizações e de outras linguagens que favoreçam a expressão criativa e a compreensão de questões sociais e culturais presentes nas histórias.

Outro aspecto importante é a valorização da identidade, que pode ocorrer por meio da produção de livros coletivos e da construção de narrativas a partir das memórias familiares e comunitárias, permitindo que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas histórias. Desse modo, a literatura infantil contribui não apenas para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, mas também para a formação crítica e cidadã, ao estimular a reflexão sobre valores como solidariedade, diversidade, respeito e justiça social, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a empatia diante das diferentes formas de ser criança no mundo.

Referente a essa dualidade, entre conhecimento teórico a respeito da noção de infância e a dificuldade de como proceder na prática, entendo que mesmo com estudos específicos a respeito da noção de infância, ainda se faz necessário essa conscientização por parte dos educadores e da sociedade, acerca do seu papel na formação das crianças. Por parte dos profissionais da educação, entendo que seja fundamental valorizar esse momento da vida da criança, logo reavendo a sua prática pedagógica, na qual se considere o contexto de origem da criança, seu desenvolvimento e sua diversidade.

Dessa forma, é necessário que a sociedade e a escola trabalhem em conjunto para que tais discussões reverberem, isto é, se consolidem no âmbito educacional. Conforme a autora Kramer (2007) retrata, há a necessidade de haver essa reflexão acerca desses paradoxos e, com isso, planejar o trabalho na educação infantil e implementar um trabalho significativo. Logo, é

notória a necessidade de uma reflexão crítica sobre como as crianças são percebidas e tratadas na sociedade contemporânea.

Nesse contexto, a literatura infantil assume papel fundamental, pois, além de proporcionar prazer estético e estimular a imaginação, ela constitui-se como um agente de formação capaz de problematizar visões cristalizadas sobre a infância e valorizar a criança como sujeito histórico, social e cultural. Pois, ao ser trabalhada de forma crítica e significativa, a literatura infantil possibilita que a escola amplie horizontes, incentive o pensamento reflexivo e promova experiências que contribuam para a formação integral das crianças, reafirmando sua condição de protagonistas na construção do conhecimento e da vida em sociedade.

Porquanto Kramer (2007) menciona a obra de Philippe Ariès, que, ao discutir a história social da infância, revela como a noção de infância moderna foi construída em um contexto específico, desconsiderando as realidades de populações marginalizadas, como indígenas e afrodescendentes. Nesse sentido, quem tinha direito a melhor educação eram os que tinham melhor condição financeira e para os abastados restavam trabalhar ou se tinham acesso à educação era bem precário

Desse modo, discutir o direito ao acesso à escola e à educação de qualidade exige refletir sobre as desigualdades sociais que ainda persistem e sobre estratégias pedagógicas capazes de minimizá-las, sendo a literatura infantil uma meio extremamente eficaz nesse contexto. Por meio de contos, fábulas, histórias e livros ilustrados, é possível abordar temas como diversidade, respeito, empatia e cidadania, permitindo que crianças de diferentes realidades se reconheçam e compreendam o mundo ao seu redor.

Além disso, a literatura possibilita o desenvolvimento de projetos interativos, leituras compartilhadas, dramatizações e rodas de conversa, estimulando o pensamento crítico, a expressão oral e escrita, independentemente do contexto social dos estudantes. Trabalhar com a literatura de forma intencional e contextualizada promove não apenas o direito ao aprendizado, mas também a efetivação de uma educação de qualidade, pois envolve todos os alunos em experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais essenciais à formação integral, reforçando a inclusão e a equidade no ambiente escolar.

Com efeito, é imprescindível incluir uma abordagem inclusiva na prática escolar, na qual o contexto sociocultural da criança seja valorizado, tendo em vista ser este que molda o universo da infância. Além disso, é preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos: no Brasil, as nações indígenas, suas línguas e seus costumes; a escravidão

das populações negras; a opressão e a pobreza de expressiva parte da população; o colonialismo e o imperialismo que deixaram marcas diferenciadas no processo de socialização de crianças e adultos.

Conforme Paulo Freire, onde destaca a importância de uma abordagem pedagógica que não apenas transmita conhecimento, mas que também valorize a cultura e a experiência social das crianças. Em sua obra *Cartas a Cristina*, ele considera:

A Escola precisa ser um ensaio do que almejamos, mais uma vez mostrando que essa luta não faz sentido se ocorre em “salas resguardadas do mundo, com educadores e educadoras que apenas depositam conteúdos nas cabeças vazias de submissos educandos” (Freire, 2015, p. 245, grifos do original).

Porquanto, é necessário tecer algumas considerações acerca da defesa da escola, em que o direito da criança deve ser garantido pelo estado. Porém, com garantia de permanência deste, seja na educação infantil ou fundamental, de igual modo propiciando condições para o seu pleno desenvolvimento intelectual e social.

Pois, segundo a LDB (2021, p. 22), lei de diretrizes e bases da educação, no seu Art. 29, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse contexto, a literatura infantil desempenha um papel fundamental, pois contribui diretamente para o desenvolvimento intelectual e psicológico das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade, a linguagem e a capacidade de compreensão do mundo. Por meio de histórias, contos e fábulas, a literatura também favorece a construção de valores sociais, como empatia, respeito e cooperação, promovendo a interação entre pares e fortalecendo vínculos com a família e a comunidade. Assim, a prática literária na educação infantil não apenas complementa, mas potencializa o desenvolvimento integral previsto pela LDB, oferecendo experiências significativas que articulam conhecimento, afetividade e socialização.

Porquanto, as crianças são sujeitos sociais e históricos, dotados de direitos e capacidades criativas. Nessa perspectiva, Kramer (2007) reitera que, por meio da brincadeira, a criança produz cultura e entendo que seja nessa perspectiva mesmo, pois é no ato de brincar que a criança representa a sua realidade, seu poder de imaginação, de fantasiar, de criar além do seu potencial de manifestar expressões artísticas e associações por meio da literatura.

Dito isto, para que possamos respeitar a natureza infantil do sujeito criança, é crucial que os adultos reassumam seu papel de guias e educadores, proporcionando ambiências que

serão os pilares do desenvolvimento infantil. Contudo, não significa desconsiderar os direitos das crianças, muito pelo contrário, pois tal direcionamento permite compreender a população infantil na sua totalidade. Sendo assim, a construção de uma sociedade mais justa e solidária depende da capacidade de todos nós de ouvir, escutar e agir em conjunto, respeitando as necessidades de cada sujeito.

4. A LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DOS BEBÊS

O desenvolvimento e educação dos bebês são pautados na relação entre mãe e filho que, por meio do contato, proximidade, afeto, relação e vínculo, contribuem na sua aprendizagem e a literatura nesse contexto tem papel importantíssimo na construção dessas relações, visto que a leitura compartilhada, por exemplo, fortalece o vínculo afetivo, estimula a linguagem, a imaginação e a percepção sensorial da criança, além de criar momentos de atenção e presença entre a mãe e o bebê. Assim sendo, histórias, cantigas e livros de imagens promovem a interação, favorecem a comunicação e incentivam o desenvolvimento cognitivo e emocional, formando uma base sólida para futuras aprendizagens e relações sociais.

Todavia esse objetivo pode não ser alcançado caso forem direcionados à valorização da dependência. Desse modo, para sustentar essa conclusão, Falk (2022) baseia-se no livro de Emmi Pikler, publicado em 1939, em que constata que o comportamento tradicional dos pais de direcionar atenção e ações do bebê não favorece o seu desenvolvimento de forma harmoniosa.

Assim sendo, esse comportamento natural dos adultos com relação aos bebês, de segurar suas mãos para andar, chamar atenção, colocar para sentar-se, engatinhar, são situações que observamos frequentemente nessa relação pais e filhos, logo pode até parecer que seja uma ideia incabível, mas os estudos de Emmi Pikler (1939) reforçam que o desenvolvimento educação do bebê têm efeito positivo quando é pautado na atividade autônoma deles.

Conforme a autora Falk (2022), na perspectiva da abordagem Pikler, destaca:

Veremos que ela é capaz de muito mais coisas do que geralmente imaginamos, como desenvoltura corporal e uma curiosidade atenta pelo seu ambiente. A linguagem corporal, isto é, a atitude das crianças, a expressão dos seus rostos são testemunhas disso (FALK,2022, p.1).

Desta feita, a literatura infantil desempenha um papel fundamental nesse processo, pois ao interagir com histórias, ilustrações e personagens, a criança explora suas emoções e a expressá-las por meio de gestos, expressões faciais e movimentos. Dessa forma, a leitura não

apenas promove a compreensão do mundo e o desenvolvimento da linguagem, mas também fortalece a capacidade de observação, a imaginação e a comunicação corporal, consolidando-se como um importante elemento transformador e de desenvolvimento integral.

Nesse contexto, deve ser oportunizado para o bebê e a criança o desenvolvimento autônomo na sua totalidade, em que pese o mínimo de interferência do adulto.

Entre as noções essenciais da concepção de Emmi Pikler estão "o movimento livre", "a atividade de exploração", "a aprendizagem autônoma", "a atividade iniciada pela própria criança" e, mais recentemente, "a noção de competência". Elas são mencionadas com bastante frequência, e consideradas pela autora como fundamentais. Todas estas noções enfatizam a autonomia do bebê e da criança, desde o começo da vida (Falk, 2022, p. 3).

Desta feita, fica entendido que é necessário oportunizar essa autonomia, mas o que significa essa autonomia do bebê, de que forma ocorre essa atividade autônoma e quais suas contribuições, inclusive é justamente o que a autora Falk pontua em sua análise.

A criança é capaz de aprender de forma autônoma, que é capaz de realizar ações competentes, utilizando o repertório de comportamentos de que dispõe em determinada fase de seu desenvolvimento tanto no domínio de sua motricidade, como na capacidade de retomar as experiências ativas relacionadas ao seu ambiente e para desenvolver o conhecimento de si mesma. (Falk, 2022, p. 3).

Nesse viés, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento autônomo da criança, pois oferece situações, personagens e narrativas que estimulam sua imaginação, reflexão e capacidade de resolver problemas. Ao interagir com histórias, a criança mobiliza seu repertório de comportamentos e experiências, exercitando tanto a linguagem quanto a compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, a leitura ou escuta de histórias permite que a criança retome experiências do cotidiano, desenvolvendo a consciência de si mesma, de suas emoções e de suas habilidades, conforme destaca Falk (2022) sobre a autonomia e a competência na aprendizagem. Dessa forma, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral, estimulando a motricidade, a cognição, a afetividade e a criatividade, consolidando a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Assim sendo, quando se é permitida essa autonomia ao bebê, ele conseguirá desenvolver suas competências consideravelmente, seja a motricidade como a cognitiva, pois de fato as suas atividades estarão sob a sua “responsabilidade”. De acordo com Falk (2022, p. 4): O bebê aprende a observar, a agir, a utilizar seu corpo de maneira econômica, a prever o resultado de sua ação; aprende a sentir os limites das suas possibilidades, a modificar seu movimento, seus

atos: aprende a aprender.

Porquanto, para que o bebê consiga realizar essa autonomia, é necessário que se mantenha uma relação com o adulto, porém não de controle, e sim de afeto, no qual o bebê sinta-se num ambiente seguro para exercer a sua atividade autônoma. Desse modo, Falk (2022) entende que, quando a relação entre eles é satisfatória e segura, é possível o bebê expandir sua autonomia e ter um bom desenvolvimento.

Diante disto, a leitura compartilhada com o adulto cria momentos de proximidade e afeto, fortalecendo vínculos afetivos e proporcionando ao bebê um ambiente seguro, semelhante ao descrito por Falk (2022). Um exemplo prático é quando o adulto lê e permite que o bebê toque nas páginas, manuseie livros de diferentes texturas ou interaja com figuras e cores tais ações fortalecem a autonomia dentro de um ambiente seguro e afetivo.

Perante isto, destaco a respeito das oposições concernentes à concepção de autonomia feita por Pikler, em que a autora Falk (2022) pode observar essa postura negativa em seus estudos sobre o desenvolvimento do movimento e do brincar durante a primeira infância. Sendo assim, essas reações foram as seguintes:

- Algumas pessoas expressam a sua "incredulidade". Não acreditam que a criança seja realmente capaz de manipular, de maneira autônoma, que ela possa ter interesse sem que seja ajudada e estimulada. Eu me lembro de um professor que, incrédulo e impaciente, estava no terraço, próximo do "parque" e comentou: "Já estou aqui há cinco minutos e ela ainda não está brincando!", Pois bem, a criança de cinco meses "observada" estava justamente observando o professor. Também há quem não acredite que a criança chegue a andar algum dia sem que seja ensinada. Depois de ver slides que mostravam uma menina de 18 meses descendo uma escada engatinhando, nos perguntaram, por exemplo, se não temíamos que esta criança acabasse por não descer a escada em dois apoios.
- Em outro grupo reúno aqueles que aceitam parcialmente. Se inclinam diante dos argumentos e fatos provados pela investigação e aceitando que não é necessário, nem muito bom, ensinar para a criança os diferentes movimentos, ficam "negociando". Concordam que não é necessário fazer sentar ou colocar em pé o bebê muito cedo, mas querem saber por que não se pode fazer isso, não com o intuito de aprendizagem, mas para brincar.
- Outros colocam questões sobre o desenvolvimento posterior da personalidade das crianças educadas dessa maneira, durante os primeiros anos. De uma maneira mais precisa nos perguntam o que sabemos sobre sua capacidade de adaptação a um novo ambiente; e mais precisamente ainda: até que ponto essas crianças são manejáveis. Depois da apresentação de nossos vídeos sobre o movimento e o brincar autônomos, nos colocam perguntas cujo sentido se resume assim: essas crianças obedecem aos adultos? (Falk, 2022, p. 5)

No entanto, quando se age dessa maneira, reforça-se a dependência do bebê e, com o

tempo, todas as suas atividades serão submetidas ao direcionamento do adulto. Dessa forma, para Falk (2022, p. 7), a atitude de apoiar, por parte do adulto, a atividade autônoma, em particular a organização do cotidiano e do espaço material, é mais essencial do que a falta de intervenções supérfluas e inoportunas.

Porquanto, no contexto da literatura infantil, a postura do adulto de apoiar a atividade autônoma da criança, sem intervenções desnecessárias, revela-se fundamental para o desenvolvimento de sua independência. Conforme Falk (2022), ao organizar o cotidiano e o espaço material de forma a favorecer a ação da criança, o adulto possibilita que ela explore, descubra e interaja com o ambiente de maneira segura e significativa. Nesse sentido, a leitura de livros infantis torna-se uma ferramenta poderosa, pois permite que a criança se envolva com personagens, histórias e situações que estimulam sua curiosidade, imaginação e capacidade de decisão, enquanto o adulto atua como mediador, oferecendo suporte apenas quando necessário, reforçando a autonomia e o protagonismo infantil.

Dando continuidade aos impactos na autonomia do bebê, a segunda problemática enfatiza que a criança não deve ser vista como um ser dependente e submisso. Pelo contrário, é necessário compreendê-la como sujeito atuante, com capacidades autônomas. Para Falk (2022, p. 8), a criança já não é simplesmente o objeto de nossas atenções e de nosso afeto, mas sujeito numa situação que implica a ambos, tendo pleno direito de influenciar todos os acontecimentos que se referem a ela.

Nessa perspectiva, é essencial entender a relação entre dependência e autonomia, de modo que, como Falk (2022), baseado na abordagem Pikler, explica, é preciso conhecer cada um dos termos para aplicá-los na educação infantil. Nesse sentido, a literatura infantil contribui significativamente para esse processo, pois oferece experiências em que a criança se coloca como protagonista, exercitando decisões, interpretações e reflexões sobre situações e personagens. Ao interagir com livros e histórias, a criança desenvolve sua autonomia cognitiva, emocional e social, consolidando sua capacidade de agir e decidir, ao mesmo tempo em que mantém uma relação de afeto e apoio com o adulto.

5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL

Conceito e principais características: a sociedade moderna é marcada por transformações sociais, tecnológicas e culturais que impactam diretamente a forma como aprendemos e ensinamos. Deste modo, é caracterizada por rápidas mudanças tecnológicas, globalização, diversidade cultural e uma constante busca por inovação. Nesse contexto

dinâmico, a educação deixa de ser apenas um meio de transmissão de conhecimentos tradicionais para se tornar um agente essencial na formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Posto isto, essa realidade social é marcada também por grandes reformas educacionais no aspecto que, desde o passado até hoje, busca-se essas transformações na educação a fim de oferecer um ensino mais voltado para a formação integral do aluno. Porém, para que isso se concretize, se fazem necessárias várias medidas educacionais, dentre elas a de se ampliar a importância do ensino da literatura infantil nas escolas, visto ser este um elemento primordial na formação da criança.

Pode se afirmar que a literatura é a mais importantes das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação, exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do ser humano, além disso sua eficácia como instrumento de formação do ser está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a leitura (Coelho, 2000, p.10).

Em sua obra, a *Literatura: teoria, análise, didática*, Nely Novais traz o contexto histórico da literatura infantil, pontuando que esta foi negligenciada, pois antes da modernidade era vista somente como forma de entretenimento, sem qualquer valor ou poder transformador para o sujeito. Porém, por meio de várias transformações sociais e estudos a respeito da literatura, essas ideologias mudaram. Em respeito a isso, ela afirma:

Portanto a valorização da literatura infantil como fenômeno significativo e de amplo alcance na formação das mentes infantis e juvenis, bem como dentro da vida cultural das sociedades, é conquistada recente (Coelho, 2000, p.30).

Daí a importância de a criança, desde a mais tenra idade, ser introduzida no mundo da leitura, não que ela já não esteja inserida no seu meio social, porém necessita ser estudada a fundo no contexto escolar, de forma organizada e significativa, conforme foi discutido na primeira sessão a respeito da concepção de infância, da autora Kramer (2007). A criança coleciona memórias por meio dos objetos com os quais interage, sendo assim, a experiência infantil com o livro gera memórias que constroem sua própria história.

Entretanto, o que acontece na realidade é que esse objeto de conhecimento é menosprezado no contexto escolar e não tem a sua devida valorização no processo de ensino, atuando apenas como forma de entreter. Em resposta a isto, a autora Coelho, em sua obra *“Literatura: teoria, análise, didática”*, afirma:

Tal predominância pode parecer absurda aos “distraídos” que ainda não descobriram que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância. Ou ainda não descobriram que o caminho essencial para se chegar a esse nível é a palavra. Ou melhor, é a literatura- verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte (Coelho, 2000, p.15).

Como é evidenciado nos estudos a respeito da temática, a literatura é um grande agente transformador, pois tem o poder de mudar a forma como as pessoas pensam, sentem e veem o mundo. Ela vai além do simples entretenimento e sim cumpre funções sociais, culturais e políticas importantes. Nesse sentido, a autora Coelho (2000, p. 15) enfatiza: "E parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a literatura permite."

Com efeito, para conceituar melhor sobre a literatura infantil, a autora Nelly Novaes argumenta:

A literatura infantil é uma comunicação histórica (localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou escritor-adulto (emissor) e um destinatário-criança(receptor) que, por definição, ao longo do período considerado, não dispõem se não de modo parcial da experiência do real e das estruturais linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta (Soriano, 1975 apud Coelho, 2000, p.30-31).

Nessa perspectiva, a literatura infantil, através do seu rico repertório e diversidade de gêneros, põe à disposição dos interessados um manancial de obras que podem ser exploradas para despertar as crianças para a leitura e assim proporcionar a sua consciência de mundo. E isto ocorre conforme Coelho (2000), seja de forma espontânea através do contato do leitor com o livro ou por meio do diálogo leitor e texto, sendo este estimulado no contexto escolar.

Contudo, para se alcançar esse nível de leitura, são necessários alguns fatores primordiais, como diz a autora Coelho:

Assim a inclusão do leitor em determinada categoria depende não apenas de sua faixa etária, mais principalmente da inter-relação, entre sua idade cronológica, nível de amadurecimento bio-psíquico-afetivo intelectual e grau ou nível de conhecimento/domínio de mecanismo de leitura (Coelho, 2000, p. 32).

Porque não basta oferecer uma literatura à criança, deve estar de acordo com a sua etapa de desenvolvimento, por exemplo, crianças muito pequenas, um livro com muitas ilustrações, em tamanhos grandes e com muitas cores, de plásticos, tem alguns que são até em formatos de almofadas. Então deve haver essa preocupação de considerar esses requisitos na experiência de leitura, pois certamente ajudará nesse processo de formação leitora.

Desta feita, como escreveu a escritora Coelho (2000, p. 15) É ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação de consciência de mundo das crianças e dos jovens.

Nesse sentido, a autora Kramer (2007) corrobora com essa perspectiva por entender que a criança tem um olhar crítico sobre o mundo adulto, em que, mesmo sendo criança, ela observa e questiona criticamente o universo dos adultos, formando um sujeito crítico.

Basta pensar que não há meio de comunicação em massa que não contenha um texto, no qual só as palavras possam expressar. Disto isto, o contato com as histórias e com o livro em particular, desde muito cedo, ajudará a criança a ganhar confiança em si mesma e gosto pela descoberta de novas histórias e novos conhecimentos. Nesse sentido, mesmo agora na era da tecnologia, onde tudo é instantâneo, ainda assim a melhor estratégia para um ensino pleno é por meio do maravilhoso mundo da leitura.

Perante isto, a autora Coelho (2000) considera que a escola é o espaço apropriado para desenvolver essa formação leitora, tendo em vista ser este um espaço de formação do sujeito em que se alinha perfeitamente com os estudos literários que também auxilia no desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, Paulo Freire (1996) pontua também que a escola deve ser um espaço onde praticamos o tipo de sociedade que queremos construir, a saber, mais justa, democrática e humana.

Ademais, a propósito do que o espaço-escola estimula quando trabalha a literatura infantil, Coelho escreve:

Eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em sua múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e o conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (Coelho, 2000 p. 16).

Todavia, para que se obtenham esses resultados, a escola não deve oferecer um ensino pautado no tradicional, no dogmático, em que tudo que se faz é milimetricamente regulado. Pelo contrário, como ressalta Coelho (2000), deve ser um ambiente educativo libertário e orientador que permita à criança desenvolver seu autoconhecimento e conhecer as diversas culturas das quais ela faz parte.

Desse modo, a escola deve oportunizar essa experiência leitora aos educandos de forma múltipla, ou seja, implementar ambientes diversos que estimulem a leitura, no qual não seja restrito à sala de aula.

No que diz a respeito as atividades com a literatura e expressão verbal, o espaço escola deve se diversificar em dois ambientes básicos: o de estudos programados (sala de aula, bibliotecas para pesquisa etc.) e o de atividades livres (sala de leitura, recanto de invenções, oficina da palavra, laboratório de criatividade, espaço de experimentação etc.) (Coelho, 2000, p 17).

Nessa perspectiva, a promoção de ambientes literários diversos e enriquecedores exige investimentos contínuos por parte do Estado na infraestrutura das instituições de ensino. Tal demanda está diretamente relacionada ao direito à educação de qualidade, assegurado no artigo na Constituição Federal que estabelece:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (BRASIL, 1988, Art. 206).

Contudo, observa-se que essa prerrogativa nem sempre se concretiza na prática, pois a realidade de grande parte das escolas públicas brasileiras ainda é marcada por condições precárias, tanto em termos estruturais quanto pedagógicos, o que compromete o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a efetivação de um processo leitor consistente nas escolas pressupõe a existência de condições materiais e institucionais adequadas, que favoreçam o desenvolvimento das competências leitoras e a formação crítica dos estudantes.

No tocante a essa dualidade de ambientes literários na escola, a escritora Coelho (2000) entende que exigirá do aluno uma compreensão dos conhecimentos e relacioná-los com determinados saberes, estimulando assim suas potencialidades. Cabe salientar que esse processo na primeira infância ocorre de forma mais simples, devido ainda serem muito pequenas, mas não menos importantes, pois de acordo com Falk (2022), elas têm capacidades de observar e explorar o que está ao redor com interesse genuíno, o que revela seu envolvimento com o mundo, bem como suas atitudes e expressões faciais comunicam emoções, pensamentos e intenções, mesmo quando ainda não dominam a linguagem verbal.

Assim sendo, conforme a referida autora Coelho (2000, p. 15), a literatura infantil é o agente ideal para a formação da nova mentalidade. De fato, tal afirmativa é coerente, pois quando a criança tem a oportunidade de mergulhar no mundo da leitura logo cedo, isso lhe ajuda a ganhar confiança em si mesma e gosto pela descoberta de novas histórias, novos conhecimentos, deste modo vai construindo a sua consciência de mundo de forma autônoma.

6. A LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA

CRIANÇA

A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora, considerando os aspectos de criação, imaginação e produção. E, com relação a isso, a autonomia que a criança deve ter desde cedo, conforme Falk (2022) enfatiza, contribui consideravelmente nessa formação leitora, visto que a criança tem iniciativa, curiosidade e capacidade de explorar e descobrir por conta própria. Esse autor pontua que a criança age e aprende conforme suas capacidades daquele momento, ou seja, o que é esperado para sua idade ou estágio de crescimento.

Nesse sentido, quando o aluno vivencia essa experiência leitora desde cedo, ou seja, na primeira infância, permite que no futuro esse sujeito tenha olhar crítico-reflexivo em suas relações na sociedade.

No ato da leitura, através do literário, da se o conhecimento da consciência de mundo ali presente. Assimilada pelo leitor, ela começa a atuar em seu espírito (e conforme o caso a dinamizá-lo no sentido de certa transformação...) Mas, para que essa importante assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido (Coelho, 2000, p. 51).

Assim sendo, deve haver uma relação fecunda entre o leitor e o livro, em que este se permita envolver no universo da leitura e seu mundo interior e, desta forma, relacionar com sua realidade e tomar posições diante de situações apresentadas.

Para a autora Coelho (2000, p. 27), a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Assim sendo, a arte de ler tem o poder de contemplar todas as áreas da vida social e educacional do sujeito, pois ela não é algo restrito, mas sim abrangente e que contribui de várias formas na nossa formação.

Este fenômeno literário tem como objetivo principal estabelecer uma comunicação histórica entre o autor (adulto) e o leitor (criança) com base nos muitos tipos de linguagem e histórias que o livro proporciona, seja a narrativa um conto, fábula, lendas, ficção e dentre outros.

O livro infantil é entendido como uma "mensagem" (comunicação) entre um autor-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor criança (o que deve adquirir tal experiência). Nessa situação, o ato de ler (ou de ouvir), pela qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. E isso que responde por uma das peculiaridades da literatura infantil (Coelho, 2000, p.31).

Desta feita, esse ato de ler oportuniza um aprendizado linguístico diversificado, no qual a criança poderá desenvolver amplos conhecimentos socioculturais e relacionar tais saberes com a sua realidade, promovendo assim uma linguagem crítica e não apenas aquela focada no aprendizado de ler e escrever. Com efeito, para Kramer (2002), à luz das ideias freirianas, é justamente isso que não é só "ensinar a ler e escrever", mas sim formar pessoas: críticas, criativas, conscientes e participativas.

Para Coelho (2000, p. 43), daí já se conclui a importância basilar da literatura destinada às crianças: é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta.

Deste modo, compreende-se o quanto é fundamental trabalhar a literatura infantil na primeira infância, visto que nessa fase a criança se encontra em processo de formação, tendo seus primeiros contatos com o mundo, vivenciando sentimentos e emoções. Assim, essa etapa é um ambiente favorável para o ensino da literatura infantil pelo fato de um se alinhar com o outro de forma harmoniosa no que diz respeito a este processo formativo da criança.

7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Cuidados éticos, a exemplo da adoção dos nomes fictícios para a preservação das identidades: com efeito, a seguir serão discutidos a respeito dos dados da entrevista, nos quais foram adotados cuidados éticos fundamentais, entre eles, destacam-se a substituição dos nomes reais dos participantes por nomes fictícios, com o intuito de preservar a identidade e garantir o anonimato dos envolvidos.

Além disso, os participantes da pesquisa foram devidamente comunicados concernente ao sigilo de suas identidades, além disso, foram previamente informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis implicações da pesquisa, com isso respeitando sua integridade e assegurando que nenhuma informação pudesse ser associada diretamente a eles.

Essa prática é essencial para proteger os direitos dos participantes e está em conformidade com os princípios estabelecidos pelas diretrizes éticas da pesquisa com seres humanos. Assim, reforça-se o compromisso deste estudo com a integridade científica e o respeito às pessoas que contribuíram com suas experiências para a construção deste trabalho.

Apresentação das participantes: no tocante aos participantes do presente estudo, são

duas profissionais experientes na área da educação, em especial na educação infantil. A docente X tem experiências profissionais em escolas da rede particular, enquanto a docente Y tem experiência em escola municipal da área rural.

Ademais, as professoras foram selecionadas por conveniência, considerando sua disponibilidade e atuação direta com crianças da primeira infância, e os critérios de inclusão foram: experiência docente na Educação Infantil. Desse modo, ambas participaram voluntariamente da pesquisa e se mostraram dispostas a contribuir nesse estudo, respondendo a cada questionamento da entrevista com clareza e seriedade.

Assim sendo, a docente X relata as suas formações acadêmicas.” Tenho Graduação em pedagogia concluído no ano de 2017 e especialização em psicopedagogia clínica e institucional , além disso em Educação infantil e pedagogia social”. E quando questionada se no momento estava realizando algum curso de especialização a mesma responde que aguardava para realizar o curso de perícia judicial.

Porquanto a docente Y, descreve acerca de sua formação docente.” Sou graduada em pedágogia, concluído no ano de 2017. Concernente a especializações a professora não possui contudo destaca.” Realizei o curso de formação de professores e professoras quilombolas”.

Desse modo, as duas entrevistadas possuem graduação em Pedagogia, ambas concluídas no ano de 2017, o que demonstra uma formação acadêmica semelhante em termos de tempo e área. No entanto, há diferenças significativas quanto à formação continuada e especializações.

Ademais , a docente X demonstra um forte investimento na formação complementar, destacando especializações em psicopedagogia clínica e institucional, além de educação infantil e pedagogia social. Já a docente Y não possui especializações formais, mas participa de um curso de formação voltado especificamente para professores e professoras quilombolas, evidenciando assim um compromisso com a educação inclusiva e com questões étnico-raciais.

Segundo Gatti (2009), a formação continuada deve ser pensada como parte integrante do desenvolvimento profissional docente, articulando teoria e prática, e levando em consideração os contextos escolares reais nos quais os professores atuam. Apontando para uma atuação voltada à valorização das identidades culturais e sociais.

Portanto, infere-se a importância de se buscar formações técnicas e institucionais para assim ampliar os saberes e desenvolver um trabalho satisfatório na carreira pedagógica.

7.1 EXPERIÊNCIA NA ED. INFANTIL

Nessa sessão, é abordado a respeito das experiências profissionais das participantes, em específico na educação infantil. Assim sendo, descrevem o período de trabalho, localização da instituição de ensino e suas particularidades. Depois de exposto suas falas é feito uma análise crítica de seus relatos, no qual sendo embasados por um referencial teórico.

Posto isto, a participante X relata a sua experiência em relação à atividade pedagógica realizada com as crianças. “trabalhei na Escolinha caminho do saber, período de 3 anos, na Associação comunitária ERC, período de 6 anos e Centro de estudo e aprendizado integral no período de 1 ano. Totalizando 10 anos de docência em escolares particulares” (Participante X). Como observado, a docente x tem suas experiências excepcionalmente em escolas da rede privada, algumas com um período curto de trabalho já outros maiores.

Por outro lado, a docente Y apresenta uma experiência docente que difere da anterior, como diz em seu relato:

Trabalho há 28 anos na escola municipal de ensino infantil fundamental quilombola José leite da cruz. Sempre trabalhei em turmas multisseriadas. Quando comecei a trabalhar a minha sala de aula era um espaço em uma casa cedido pela comunidade, depois passei a trabalhar no barracão comunitário que era de chão batido e cercado com tabique, nós éramos três professoras e as salas eram separadas com TNT. Na época da festividade do padroeiro da comunidade tínhamos que suspender as aulas, pois era onde eles faziam a festa (Docente Y).

Como se pode constatar pela resposta da docente, possui uma experiência considerável na rede municipal de ensino, sendo esse exercicio docente em única escola quilombola, com período de 28 anos. Com isso, nos faz deduzir que as vivências das docentes foram distintas no que diz respeito à infraestrutura e suas práticas docentes.

No entanto, apesar da participante Y quando iniciou como professora nessa escola quilombola ter encontrado grandes dificuldades, em razão do ambiente escolar não ser adequado e não ofertar as condições materiais necessárias, buscou desenvolver um trabalho significativo, usando recursos simples e que fazem parte do contexto local.

7.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

É amplamente reconhecida a importância de que os professores busquem constantemente a continuidade de sua formação por meio de especializações, com o intuito de ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos no exercício da docência. A formação inicial, embora fundamental, revela-se insuficiente diante das exigências de um fazer pedagógico efetivo e significativo. Nesse contexto, o investimento em formações continuadas, cursos

complementares e especializações não deve ser compreendido apenas como um enriquecimento curricular, mas, sobretudo, como um processo de construção e reconstrução de saberes que contribuem diretamente para a qualificação da prática educativa e para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa maneira, a docente X a respeito dessa temática relata “tanto a inicial quanto as especializações são um suporte necessário para desenvolver a docência com crianças pequenas, pois através dessas ferramentas, consigo alcançar e promover o desenvolvimento integral e feliz da criança”. Desse modo, a docente X enfatiza em sua resposta a formação como um suporte essencial para a docência com crianças pequenas, no qual a docente entende que essas formações são ferramentas que possibilitam alcançar e promover o desenvolvimento integral e feliz da criança, revelando assim uma visão humanizada e centrada no bem-estar infantil.

Ademais, com relação à ideia de "desenvolvimento integral", frisada na entrevista, demonstra o seu entendimento mais amplo da educação, que nós, como educadores, consideramos que vai além do cognitivo, mas que engloba aspectos emocionais, sociais e físicos. Assim sendo, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e os documentos da Política Nacional de Formação de Professores reforçam que a formação continuada deve ser articulada às necessidades dos estudantes, promovendo a equidade, a inclusão e o desenvolvimento integral.

Consonante a isto, a docente Y enfatiza:

A formação inicial e continuada são ferramentas importantes para a prática pedagógica na educação infantil porque permitem que os professores se atualizem e melhore suas práticas pedagógica e assim também melhorando a qualidade do ensino”. (Docente Y).

Com efeito, ela pontua sobre o papel da formação inicial e continuada como instrumento de atualização e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, ressaltando que essas formações refletem diretamente na qualidade do ensino, mostrando uma preocupação com a eficácia e os resultados da prática docente.

Diante das falas das entrevistadas, em que as mesmas compreendem a importância da formação inicial e continuada como elemento fundamental para a atuação eficaz na Educação Infantil. De acordo com Garcia (1995), os modelos de formação têm por objetivos permitir que os professores adquiram conhecimentos ou competências, a partir de sua participação nas atividades planejadas e desenvolvidas por especialistas, além disso, enfatiza a necessidade de um verdadeiro envolvimento dos docentes no planejamento e desenvolvimento do processo de formação.

Desta feita, Segundo Nóvoa (1992, p. 25), "os professores só se transformam quando se apropriam dos processos de formação, quando estão envolvidos em projetos individuais e coletivos de formação". Nesse sentido, professores bem formados conseguem utilizar metodologias ativas, recursos tecnológicos e estratégias didáticas que engajam mais os alunos e promovem aprendizagens significativas.

Logo, as duas professoras entendem que a formação continuada é fundamental para a melhoria do aprendizado dos alunos e tais compreensões são assertivas, pois de fato investir na formação do professor é investir na qualidade da educação.

7.3 A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA DOCENTE

A promoção do ensino da literatura infantil no contexto da prática docente configura-se como um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais da educação na contemporaneidade. Isso se deve, principalmente, ao fato de que tal prática requer um planejamento pedagógico criterioso, reflexivo e dinâmico. Contudo, muitos professores, devido às inúmeras demandas exigidas pelo ambiente escolar, encontram dificuldades em dedicar tempo e atenção suficientes à elaboração de propostas que atendam a esses requisitos.

Além da escassez de tempo, observa-se, também, a ausência de formação específica ou de conhecimento teórico-prático sobre como estruturar um processo de leitura que seja, de fato, significativo para o desenvolvimento dos alunos. Essa lacuna compromete a efetivação de práticas que despertem, nas crianças, o interesse e o prazer pela leitura literária desde os primeiros anos de escolarização.

Entretanto, mesmo diante desses obstáculos, é possível desenvolver um trabalho pedagógico voltado à literatura infantil, no qual a criança ocupe o centro do processo de aprendizagem. Tal abordagem deve priorizar o estímulo ao gosto pela leitura, de forma criativa, crítica e lúdica, considerando sempre as especificidades do público infantil e as realidades escolares em que o professor está inserido. Assim, a literatura infantil pode ser compreendida não apenas como ferramenta pedagógica, mas como linguagem essencial à formação do leitor autônomo, sensível e reflexivo.

Assim sendo, considerando esse contexto, a docente X revela a forma como realizava essa prática pedagógica com a literatura na sala de aula. "havia cantinho da leitura, trabalhávamos a contação de história, toda a semana havia esse momento de leitura com as crianças. A literatura infantil era incluída no plano de aula. Toda a semana havia a leitura de

um livro”.

Com relação a utilização do livro como recurso pedagógico, a docente X enfatiza:

Sim. Fiz uso do livro como recurso pedagógico. Eram três vezes na semana e ocorria de duas formas por temática no qual era planejado o painel e todo o material necessário para a contação de história. As crianças eram organizadas em uma rodinha. Outra maneira era uma leitura escolhida pelas crianças. Ocorria três vezes na semana no fim da aula geralmente eram três leituras de histórias (Docente X).

Observa-se assim, uma prática sistematizada e planejada em torno da literatura infantil, em que a professora destaca a existência de um “cantinho da leitura” e a realização frequente de momentos destinados à contação de histórias, sempre organizados em rodinhas, favorecendo a interação e o envolvimento das crianças.

Além disso, a literatura está integrada ao seu plano de aula semanalmente, com uso de livros três vezes por semana, seja por meio de temáticas planejadas com recursos visuais, seja por escolhas espontâneas das crianças.

Corroborando a isto, o trabalho do professor com a literatura em sala de aula, exige de sua parte priorizar os estudos de cada livro que serão trabalhados no dia ou na semana, mas não de uma forma já pensando como aplicar em sala, pelo contrário, de forma espontânea para que assim seja uma leitura livre e prazerosa.

O professor, para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças, precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula. Em seguida, virá a leitura analítica, reflexiva, avaliativa. pois, como afirma o especialista francês Christian Poslaniec, "um livro não se resume ao seu estilo e tanto o tema como a linguagem do livro lido podem tratados de modo estereotipado ou criativo. Poslaniec propõe uma noção de "riqueza" na hora de selecionar os melhores livros a serem levados à sala de aula: são aqueles que "utilizam de maneira criativa várias instâncias, oferecendo ao leitor várias ocasiões de penetrar na estrutura profunda da obra" (Faria, 2013, p. 8).

Desse modo, o relato da docente X evidencia uma valorização efetiva da leitura como recurso pedagógico, destacando que promove o desenvolvimento da oralidade, da imaginação e da autonomia dos alunos.

Segundo a autora Machado (2002), a literatura é uma forma de “formar o espírito e o caráter” da criança. Visto que, quando a criança tem contato com histórias desde cedo, conseqüentemente vai moldando o universo imagético da criança, bem como construindo a sua linguagem e suas ações cotidianas.

Já no relato da docente Y, acerca da sua mediação leitora enfatiza:

Não havia o cantinho da leitura. Quando comecei a trabalhar os professores das escolas do campo eram professores, psicólogo, merendeira, porteiro etc. A gente se virava com o que tinha, trabalhava com semente, frutos, material reciclado. Porém atualmente é diferente. Não, inicialmente a literatura infantil não chegava até nossas escolas, contudo depois foi sendo incluída no plano de aula. Sim, utilizo o livro como recurso pedagógico, todos os dias têm o momento da leitura, mais quinta e sexta, trabalho de forma, mas detalhada. Trabalho de várias formas, roda de leitura, contação de história ou saraus (Docente Y).

Percebe-se assim , um contexto inicial de precariedade, típico de muitas escolas do campo. Nesse sentido, a professora relata que inicialmente tinha ausência de um espaço destinado à leitura e a carência de materiais didáticos, o que exigia dos docentes uma atuação multifuncional e criativa, utilizando recursos alternativos como sementes, frutos e materiais recicláveis.

Consonante a isto, vemos como a educadora em questão, mesmo nesse cenário problemático, ainda assim procurou desenvolver um trabalho pedagógico significativo por meio de recursos simples que fazem parte da realidade do aluno. Segundo Freire (1996), o educador é um agente transformador que, mesmo em contextos adversos, pode estimular a autonomia, a criticidade e o interesse dos alunos.

Diante desse contexto, considero interessante fazer menção da autora Maria Alice Faria, na obra “Como usar a literatura infantil na sala de aula”, na qual enfatiza alguns requisitos de como o professor deve trabalhar pedagogicamente o livro na sua aula, dispondo as ações preliminares antes de iniciar essa mediação leitora. Pois entende-se que trabalhar com textos literários não é algo sem sentido, pelo contrário, é o professor dar significado a esse ato de ler na sua prática pedagógica.

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado e decidir sobre os elementos literários que sejam úteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já trás de sua pequena experiência de vida (Faria, 2013, p. 10).

A partir desses relatos, foi possível identificar diferentes experiências e contextos relacionados ao uso da literatura infantil no ambiente escolar. De acordo com a escritora brasileira Ana Maria Machado (2002), ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, tendo um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. Ademais, para a autora, a criança passa a viver no mundo dos personagens da história, no qual tem um papel participante no momento da leitura.

Assim sendo, as falas das docentes revelam tanto práticas consolidadas quanto trajetórias marcadas por desafios estruturais, especialmente no que diz respeito à promoção da leitura como atividade pedagógica.

Dito isto, ambas as falas das docentes revelam a centralidade do professor no processo de mediação da leitura. Enquanto uma docente atua em escolas da rede privada, a outra evidencia um percurso de transformação, marcado pela superação de adversidades.

Por fim, reconhecem o valor da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, não apenas como instrumento de alfabetização, mas como recurso que amplia o repertório cultural, estimula a imaginação e fortalece os vínculos afetivos e sociais no ambiente escolar.

7.4 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Nesta seção, discute-se a relevância da literatura no processo de formação integral da criança, a partir da análise das falas das participantes do estudo, bem como de suas percepções sobre o tema em questão. Desse modo, as contribuições apresentadas pelas entrevistadas evidenciam como o contato com a literatura, desde os primeiros anos de vida, promove o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural da criança, fortalecendo sua imaginação, senso crítico e capacidade de expressão.

Nesse viés, a docente X destaca a respeito das suas considerações a respeito da literatura infantil e a formação da criança:

A literatura infantil tem como objetivo entreter, educar e promover o desenvolvimento infantil. Com certeza, de forma positiva. A leitura de livros no maternal contribui significativamente no desenvolvimento e formação do aluno. A leitura ajuda na cognição, emocional e social da criança (Docente X).

Desse modo, esse relato afirma que a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento do aluno desde o maternal reconhecendo assim a literatura como um meio fundamental para a educação infantil.

Corroborando com essas considerações das docentes, a autora Nelly Novaes pontua:

Daí a importância da literatura infantil [...] cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir, emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando

seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação ou de segurança, ou lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. Portanto, é ainda o livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência-de-mundo das crianças e jovens (Coelho, 1981, p. 4).

De igual modo, no relato da docente Y reafirmam o que foi discutido anteriormente, pois a participante considera a literatura como um "instrumento de suma importância", essencial para a formação da criança.

A literatura é um instrumento de suma importância no ensino infantil, porque contribui para que a criança desenvolva a sua imaginação, a linguagem, a capacidade de raciocínio e a empatia, ou seja, a literatura é fundamental para a formação de qualquer pessoa. Além do mais a leitura e o hábito de leitura não devem estar presentes apenas na vida adulta. A leitura traz benefícios, principalmente se trabalharmos questões relacionadas com a vida cidadã do aluno. A criança forma-se com um sujeito atuante em seu meio, pois é um recurso responsável pelo despertar do pensamento crítico, aspecto primordial para a vida em sociedade, além de ser um meio pelo qual o indivíduo tem contato com cenários históricos e culturais, o que levará a compreender melhor o mundo a sua volta e como deve interagir com ele, que contribui para as futuras aprendizagens(Docente Y).

Dessa maneira, essas falas traz uma reflexão ampla sobre o papel social da literatura, ao afirmar que o hábito de leitura favorece a formação cidadã e o pensamento crítico, no qual a literatura é vista como meio de ampliar a compreensão de mundo e promover o engajamento da criança em seu contexto social. Outro ponto relevante é a necessidade de cultivar o hábito da leitura desde a infância, com continuidade ao longo da vida. Essa perspectiva indica uma visão de leitura como prática permanente, e não limitada à fase escolar.

De acordo com Paulo Freire (1989), a leitura é uma prática libertadora, defendendo que a literatura deve permitir à criança não apenas decodificar palavras, mas interpretar criticamente o mundo ao seu redor.

Assim sendo, os relatos revelam uma percepção unânime entre os educadores quanto à importância da literatura infantil como ferramenta educativa, tanto no desenvolvimento individual quanto na formação social da criança. E concernente a isto, entende-se que o professor, como mediador nesse processo, deve desenvolver um trabalho minucioso e organizado em que venha estimular no aluno o gosto pela leitura.

O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização, os livros para crianças. O trabalho de automatização da decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, a iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com as narrativas. Eles podem ser uma grande alavancada aquisição da leitura, para além da simples decodificação (Farias, 2013, p.1).

Nesse sentido, a literatura é reconhecida como promotora de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e críticas. Corroborando com essas considerações, a autora Colomer (2007, p. 39) "A literatura não deve ser reduzida a textos simplificados, mas sim oferecer narrativas ricas e abertas à imaginação." Além disso, as profissionais compreendem o papel da leitura como uma prática que ultrapassa o contexto da escola, portanto sendo uma ferramenta essencial à formação integral do sujeito.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados, constata-se que a literatura infantil desempenha um papel central no desenvolvimento global da criança durante a primeira infância, etapa decisiva para a construção das bases cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais do indivíduo. Por meio do contato com os textos literários, especialmente aqueles que apresentam riqueza estética e simbólica, a criança tem a oportunidade de desenvolver a imaginação, o pensamento crítico, a empatia e a capacidade de expressão oral e escrita.

Desse modo, por intermédio das análises das entrevistas das docentes, constatou-se a importância que atribuem à literatura na sua prática pedagógica e do seu papel significativo na formação da criança. Mesmo com contextos diferentes, coincidem na mesma ideia de procurar fazer um trabalho pautado no desenvolvimento do saber crítico mediante o auxílio do livro.

Contudo, a literatura ultrapassa o mero entretenimento, pelo contrário, torna-se uma ferramenta potente para o exercício da linguagem, da escuta e da convivência, pois, ao vivenciar diferentes situações narrativas, a criança explora emoções, compreende valores culturais e sociais, e passa a construir sentidos sobre o mundo que a cerca. A mediação do adulto – seja ele familiar, professor – é essencial nesse processo, pois permite à criança experienciar a literatura como um momento de vínculo afetivo, troca simbólica e formação de identidade.

Com base nas análises teóricas e nas práticas observadas, é possível afirmar que o acesso precoce à literatura infantil favorece significativamente a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis. No entanto, integrar de forma efetiva o estudo da literatura infantil no contexto escolar, desde a primeira infância, é um desafio, como vimos durante o presente estudo, que vai desde fatores pedagógicos até estruturais, culturais e sociais, o que acaba dificultando a sua plena implementação.

Nesse viés, é fundamental que as instituições educativas e os responsáveis pela infância reconheçam a literatura como um direito e um bem cultural indispensável ao pleno

desenvolvimento humano. Assim sendo, adotando estratégias como a criação de ambientes literários na escola, mediação sensível e planejada da leitura, parcerias com bibliotecas públicas qualificadas, incentivo à formação de professores, oferecer acervos literários, investir na infraestrutura escolar e incentivar a leitura no ambiente familiar. Essas ações viabilizam um ambiente favorável para o processo leitor e formativo do aluno.

No tocante, ao papel do professor nesse processo de mediação literária é essencial, uma vez que lhe cabe proporcionar aos educandos um ambiente leitor significativo, que contemple desde a escolha adequada das obras até o seu aproveitamento pedagógico em sala de aula. Para isso, é imprescindível que o docente compreenda a relevância da literatura na formação integral da criança, desenvolvendo estratégias didáticas diversificadas e criativas que favoreçam a construção do hábito e do prazer pela leitura.

Embora a implementação de práticas literárias no ambiente escolar possa encontrar obstáculos, sejam eles de ordem estrutural ou de natureza social, é papel fundamental do professor buscar estratégias alternativas que favoreçam o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem crítico e reflexivo. Mesmo diante da escassez de recursos, é possível criar oportunidades significativas de contato com a literatura, promovendo a formação de leitores conscientes, capazes de interpretar e questionar o mundo que os cerca. Assim, o comprometimento do educador em adaptar suas práticas pedagógicas às condições concretas da realidade escolar constitui um importante passo na construção de uma educação literária emancipadora e transformadora.

Conclui-se, portanto, que incentivar a literatura infantil desde os primeiros anos de vida é investir em uma infância mais rica em experiências simbólicas, contribuindo para a formação de sujeitos criativos, reflexivos e socialmente conscientes.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, G. L. BACKES, D.S. ERDMANN, A.L. KOERICH, M.S. SOUSA, F. G. M de. Pesquisa-ação: ferramenta metodológica para a pesquisa qualitativa. **Revista eletrônica de enfermagem**. Goiás-2009. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/index>. Acesso em: 28 de mar.2025.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. odontol. univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v.

18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em <A pesquisa bibliográfica.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Brasília, DF: O Ministério, 2025. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 19 de ago. 2025.

GARCIA, Marcelo Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. **PORTO EDITORA**, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: história, teoria, análise (das origens orientais ao Brasil de hoje). São PAULO: **Quíron**; Brasília: INL/MEC, 1981.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil teoria, análise, didática. **Moderna**-7 º edição, 2000.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: **Global**, 2007.

FALK. Judit. Abordagem em Pikler: Educação Infantil. 3ª edição. Rua Madre Maria Angélica Resende, São Paulo SP Brasil: **Omnisciência**, 2022.

FARIA. Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. Ed. 3º reimpressão - São Paulo: **Contexto**, 2013.

FERREIRA, Ana Paula; SILVA, João Carlos. *Infraestrutura escolar e qualidade da educação básica*. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. Cortez, Editora, 54ª edição, 1989.

GATTI, B. A. Formação de professores: condição docente e qualidade da educação. Campinas: **Autores Associados**, 2009.

KRAMER, S. Infância, cultura e educação. In: Paiva, a.; Evangelista, a. Paulino, g.; Versianin, z. (Org.). No fim do século: a diversidade. O jogo do livro infantil e juvenil. **Editora Autêntica/CEALE**, 2000.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de

Janerio. **Objetiva**. 2002.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, Bauru, v. 2, p. 10, 2004. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_en_revista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 29 de mar. 2025.

MELO, M. S. T. de; SANTIAGO, M. E. SOUZA JÚNIOR, M. B. M. de. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. DOI: 10.22456/1982-8918.11546. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 29 mar. 2025.

NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: **Publicações Dom Quixote**, 1992.

OLIVEIRA, G. S. de; SILVA, M. M. da; SILVA, G. O. da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista prisma**. , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br>. Acesso em: 28 de mar. 2025.